



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEAD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



JAKELINE PEREIRA CUNHA SANTOS

**O USO DA INTERNET COMO FERRAMENTA NO ENSINO DA
LÍNGUA INGLESA: As aulas remotas e educação a distância em
tempos de pandemia da COVID-19**

**MAMANGUAPE/PB
2022**

JAKELINE PEREIRA CUNHA SANTOS

**O USO DA INTERNET COMO FERRAMENTA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA:
As aulas remotas e educação a distância em tempos de pandemia da COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Prof^a Dr^a Márcia M^a de Medeiros Travassos Saeger – UFPB
Orientadora/Presidente



Prof^a Dr^a Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2022



**O USO DA INTERNET COMO FERRAMENTA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA:
As aulas remotas e educação a distância em tempos de pandemia da COVID-19**

Jakeline Pereira Cunha Santos – UFPB – jakeline.cunha@hotmail.com
 Profª Drª Márcia Travassos Saeger (Orientadora) – UFPB – marciatsaeger@yahoo.com.br
 Profª Drª Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB – julieneosias@gmail.com
 Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB – thalesufpb@gmail.com

RESUMO

No início do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o novo cenário mundial como pandêmico, em decorrência da doença causada pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2), exigindo medidas de isolamento social, em decorrência de seu alto poder de contágio. Esse fato provocou mudanças significativas nas relações entre os indivíduos, nos processos de trabalho e ensino. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo entender a distinção entre Ensino Remoto e Educação a Distância durante o período da pandemia da COVID-19 no Brasil, baseado nas aulas referentes ao ensino da língua Inglesa nas escolas de ensino médio. Para tanto, nos ancoramos em estudos de Gusso et al. (2020), Alves (2020), Guerreiro (2011), Santos et al. (2021), dentre outros. O percurso metodológico foi traçado, recorrendo-se à pesquisa bibliográfica. Portanto, utiliza-se de uma abordagem descritiva e qualitativa. Os resultados evidenciaram que as aulas do ensino remoto na área de Língua Inglesa foram, em parte, satisfatórias, haja vista os resultados encontrados na busca bibliográfica sistemática sobre a nova forma de ensino a que os alunos estão submetidos, entretanto, eles enfatizaram que há a necessidade de que os professores procurem metodologias de ensino diferenciadas e mais dinâmicas, a fim de tornar os momentos síncronos e assíncronos das aulas remotas um pouco mais interessantes.

Palavras-chave: Ensino remoto. Educação a Distância. Língua Inglesa. Pandemia Covid-19.

ABSTRACT

At the beginning of 2020, the World Health Organization (WHO) classified the new world scenario as a pandemic, due to the disease caused by the new Coronavirus (SARS-COV-2), requiring measures of social isolation, due to its high contagious power. This fact provoked significant changes in the relationships between individuals, in the work and teaching processes. In this context, this study aims to understand the distinction between Remote Teaching and Distance Education during the period of the covid 19 pandemic in Brazil, based on classes related to the teaching of the English language in high schools. To this end, we rely on studies by Gusso et al (2020), Alves (2020), Guerreiro (2011), Santos et al (2021), among others. The methodological course was traced, resorting to bibliographic research. Therefore, it uses a descriptive

and qualitative approach. The results showed that the remote teaching classes in the area of English were, in part, satisfactory, given the results found in the systematic bibliographic search on the new form of teaching to which students are submitted, however, they emphasized that there is a need for teachers to look for differentiated and more dynamic teaching methodologies in order to make the synchronous and asynchronous moments of remote classes a little more interesting.

Keywords: Remote teaching. Distance Education. English language. Covid-19 pandemic.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2) no início do ano de 2020 mudou hábitos de convivência, impondo à população mundial o isolamento social. Isso impactou, sobretudo, o ambiente de trabalho e estudo, levando a sociedade mundial a buscar outras formas de atuação e tomando como aliados os recursos tecnológicos disponíveis.

Nesse cenário, ocorreu a suspensão das aulas presenciais e as instituições educacionais tiveram que se reinventar rapidamente, apostando em outras formas de ensino, como o Ensino Remoto, buscando, assim, dar prosseguimento ao ano letivo (SANTOS et al., 2020).

A partir do primeiro semestre do ano de 2020, os cursos da modalidade presencial, oferecidos pelas diversas instituições de ensino (infantil, fundamental, médio e superior) começaram a implementar o Ensino Remoto, provocando uma nova dinâmica no processo de aprendizagem, tendo como elo entre professor e aluno as plataformas digitais.

Nesse contexto pandêmico, as escolas municipais e particulares da Paraíba também suspenderam o calendário acadêmico presencial ainda no início do primeiro semestre de 2020 e, no semestre seguinte, passaram a implementar o Ensino Remoto suplementar e não obrigatório, possibilitando que os discentes matriculados nos diversos níveis de ensino das instituições pudessem dar continuidade a seus estudos.

Essa nova dinâmica impôs um processo de readaptação nos mecanismos de ensino e aprendizagem tanto para professores quanto para os alunos do ensino presencial. Assim, surgiu o seguinte questionamento: O que diferencia o Ensino Remoto da Educação a Distância na área de Língua Inglesa? Com esse questionamento, também nos perguntamos qual o nível de satisfação dos discentes

quanto à atuação do professor de Língua Inglesa em relação ao processo de aprendizagem no sistema de ensino remoto, com relação às aulas remotas ofertadas.

Com isso, esta pesquisa adotou como objetivo geral entender a distinção entre Ensino Remoto e Educação a Distância durante o período da pandemia da COVID-19 no Brasil, baseado nas aulas referentes ao ensino da língua Inglesa nas escolas de ensino médio. De modo específico, objetivamos compreender o nível de satisfação dos alunos quanto à atuação do professor de Língua Inglesa na modalidade de Ensino Remoto; discutir concepções de escola, professor e ensino para o cenário do Ensino Remoto.

Como aportes teóricos, nos ancoramos em Gusso et. al. (2020) e Alves (2020), ao tratar das discussões em torno do Ensino Remoto; Guerreiro (2011), no que tange ao conceito de satisfação; Santos et al. (2021) sobre modalidades de ensino por meios tecnológicos, dentre outros.

Esta pesquisa justifica-se por buscar compreender como está a satisfação dos alunos que haviam optado pelo ensino presencial e, em decorrência da pandemia, foram submetidos ao Ensino Remoto, o qual, em parte, se assemelha à configuração da Educação a Distância (EaD), considerando o foco do ensino mediado pelos meios tecnológicos e digitais, entretanto, seguindo ainda os princípios do ensino presencial.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo. Para a sua elaboração, o percurso metodológico foi o seguinte: recorreu-se à pesquisa bibliográfica, tendo como base livros, artigos, dissertações e teses de doutorado que abordavam o tema estudado. Nesse sentido, conhecer como está a satisfação do estudante inserido nesse novo cenário de ensino remoto é primordial para sinalizar aos gestores e professores quais diretrizes e/ou medidas podem ser adotadas e endossadas, a fim de aprimorar o processo de ensino/aprendizagem.

Para desenvolver nosso texto, iniciaremos discutindo o contexto da pandemia da COVID-19 de forma breve. Após isso, falaremos sobre modalidades de ensino como o Remoto e a Educação a Distância. Em seguida, falaremos sobre satisfação de alunos quanto a essas adaptações da Educação frente ao novo cenário.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: NOVO CENÁRIO SOCIAL

A COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, popularmente conhecida como coronavírus, é uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, de alta transmissão e de distribuição global (GUSSO *et al.*, 2020).

O primeiro registro de infecção de indivíduo por esse vírus ocorreu em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Já em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), emite seu primeiro comunicado em relação ao novo vírus, relatando 44 casos na cidade de Wuhan.

No Brasil, o primeiro caso dessa doença foi confirmado em fevereiro de 2020. A partir dessa descoberta, ao longo dos dias, os casos de infecção pelo coronavírus aumentaram de forma significativa, repercutindo com grande força nas atividades econômicas e sociais no Brasil, à medida que foi decretado o isolamento social e quarentenas, que impuseram o fechamento de comércios, escolas e universidades, tendo como intuito conter a disseminação do vírus.

Esse cenário exigiu que as instituições de ensino adotassem medidas energéticas para lidar com os processos de ensino/aprendizagem a fim de preservar/proteger de possíveis contaminações e propagações de vírus entre os diversos agentes que compõem o universo do ensino, ou seja, professores, estudantes e funcionários (GUSSO *et al.*, 2020).

Assim, as escolas foram levadas a suspender as aulas presenciais e optar pelo Ensino Remoto Emergencial como forma de dar prosseguimento ao ano letivo. Embora essa modalidade de ensino utilize com frequência os meios virtuais on-line para que os conteúdos das disciplinas curriculares sejam transmitidos para os alunos, ela se diferencia do Ensino a distância (EaD), tanto por suas características quanto em relação às possibilidades de implicação para a educação (GUSSO *et al.*, 2020).

Levando em consideração o cenário da educação ocasionado pela Pandemia da COVID-19, destaca-se a mudança de ensino na Paraíba, por exemplo, quanto à modificação repentina na forma de realização das aulas que pode gerar déficits na qualidade dos cursos. Isso pode ser aplicado à nova realidade enfrentada por todas as instituições que tiveram que implementar o ensino remoto para um sistema que antes era presencial.

Considerando que essa alteração não significa apenas transpor o que é feito presencialmente para as salas de aulas virtuais, essa mudança implica também na utilização de diferentes conhecimentos e práticas que exigem outras competências dos professores, envolvendo tanto as dimensões técnica, humana e político-

econômica (KONRATH; TAROUCO; BEHAR, 2009). No próximo subtópico, discorreremos sobre a distinção entre Ensino Remoto e Educação a Distância, com vista a alcançarmos o objetivo desta pesquisa.

A Educação a Distância (EaD) pode ser definida, de acordo com Kaplan e Haenlein (2016), como uma forma educacional que é mediada por meios virtuais, em que os professores e os alunos estão separados fisicamente, mas mantêm contato utilizando os diversos meios de comunicação disponíveis, utilizando-se de momentos síncronos, quando o professor e o alunos se encontram ao mesmo tempo em uma sala virtual, e assíncronos, quando são disponibilizadas atividades que podem ser realizadas em horários diferentes e sem necessitar da participação direta (on-line) do professor.

Nesse sentido, o desenvolvimento da EaD implica no uso de estratégias de gerenciamento específico para o planejamento das aulas e conteúdos a serem ministrados, pois como afirmam Karplan e Haenlein (2016), torna-se necessário haver uma oferta de estrutura operacional informacional adequada, planejada, com suporte técnico para os professores e alunos, além de um material didático elaborado especificamente para esse ambiente virtual e acesso aos meios virtuais tanto por parte de professores quanto de alunos.

2.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A Educação a Distância (EaD) pode ser definida, de acordo com Kaplan e Haenlein (2016), como uma forma educacional que é mediada por meios virtuais, em que os professores e os alunos estão separados fisicamente, mas mantêm contato utilizando os diversos meios de comunicação disponíveis, utilizando-se de momentos síncronos, quando o professor e o alunos se encontram ao mesmo tempo em uma sala virtual, e assíncronos, quando são disponibilizadas atividades que podem ser realizadas em horários diferentes e sem necessitar da participação direta (on-line) do professor.

Nesse sentido, o desenvolvimento da EaD implica no uso de estratégias de gerenciamento específico para o planejamento das aulas e conteúdos a serem ministrados, pois como afirmam Karplan e Haenlein (2016), torna-se necessário haver uma oferta de estrutura operacional informacional adequada, planejada, com suporte técnico para os professores e alunos, além de um material didático elaborado

especificamente para esse ambiente virtual e acesso aos meios virtuais tanto por parte de professores quanto de alunos.

Entretanto, no contexto da pandemia da COVID-19, muitas instituições fizeram adaptações no formato do ensino, introduzindo a utilização de recursos On-line, de modo não planejado, que passou a ser conhecido como Ensino Remoto Emergencial (GUSSO *et al.*, 2020).

Portanto, nesse novo cenário, o Ensino Remoto Emergencial consistiu na adaptação ao uso de recursos tecnológicos e de informação, no entanto, sem alterar a metodologia das atividades presenciais, mantendo o projeto pedagógico do ensino presencial (ALVES, 2020).

Alguns autores também salientam que a falta de preparação dos professores e alunos na utilização dos recursos tecnológicos pode resultar em aumento de ansiedade, bem como em situações de frustração das expectativas em relação aos cursos escolhidos. Nesse sentido, torna-se relevante compreender melhor como os alunos estão vivenciando essa experiência do ensino remoto emergencial (SANTOS *et al.*, 2021).

Em relação à vida dos estudantes, esse cenário também pode provocar mudanças significativas tanto do ponto de vista econômico quanto nos aspectos social e emocional, considerando que o momento atual pode afetar o equilíbrio das pessoas e até mesmo da sociedade como um todo, ao observar que a pandemia tem deixado um lastro de perdas humanas e mudanças situacionais extremamente traumáticas. E diante de situações traumáticas, os indivíduos tendem a modificar seus comportamentos, podendo, assim, afetar e gerar consequências sociais (KOK *et al.*, 2010).

Tais consequências podem afetar diretamente a satisfação com a vida dos indivíduos, ou seja, a percepção positiva ou negativa diante das mudanças que ocorrem em sua vida (CAMPARA; VIEIRA; POTRICH, 2017). Nesse contexto, essa pandemia, dadas suas peculiaridades, está afetando a vida dos indivíduos, alterando suas percepções e comportamentos. É o que vamos discutir, de forma breve, no próximo tópico.

2.3 COMPREENDENDO O CONCEITO DE SATISFAÇÃO

O conceito de satisfação tem sido abordado com grande ênfase no tocante ao ambiente que permeia as relações de trabalho, e geralmente está associado à questão da motivação. Nesse sentido, “as relações com superiores, com as políticas da empresa e as relações com os colegas são fatores que influenciam na motivação” (SILVA; FERNANDES; DANDARO, 2013, p. 35).

Assim, satisfação e motivação andam juntas, podendo ser compreendidas como “resultado da percepção da realização de um bom trabalho, da conquista e reconhecimentos de valores importantes e relevantes para o próprio trabalho”. Ou seja, “a motivação e satisfação estão ligadas a aspectos psicológicos e de atendimento das necessidades de um indivíduo” (SILVA; FERNANDES; DANDARO, 2013, p. 35). Nesse sentido, pode-se afirmar que a satisfação no ambiente de trabalho está relacionada aos valores que cada ser humano determina às situações vivenciadas no seu cotidiano e mediadas por suas expectativas. Assim, para Marçal, Melo e Nardi (2013, p. 25), “As percepções podem não refletir com precisão total a realidade objetiva, por isso, quando a mesma não ocorre deve-se dar importância para a percepção que o indivíduo tem da situação e não para a própria situação”.

Para Hunt e Osborn (2002, *apud* MARÇAL; MELO; NARDI, 2013, p. 26), a “satisfação no trabalho formalmente definida é o grau segundo o qual os indivíduos se sentem de modo positivo ou negativo com relação ao seu trabalho, é uma atitude, ou resposta emocional às tarefas de trabalho e às suas várias facetas”. Essa resposta emocional pode ser bastante variada, tendo em vista as circunstâncias sociais dos alunos também. Alguns alunos enfrentam dificuldades quanto a manter as três refeições básicas diárias em casa, ou vivem em lares conturbados o que os faz se sentirem insatisfeitos estando em casa no Ensino Remoto.

De acordo com Silva, Fernandes e Dandaro (2013), a satisfação e motivação precisam ser trabalhadas e observadas em conjunto no ambiente de trabalho, e estão relacionadas ao ambiente social, profissional e familiar em que o indivíduo está inserido e refletem diretamente no desempenho de suas atividades laborativas. Assim, avaliar a atuação do profissional professor, no caso o de Língua Inglesa, quanto sua atuação, perpassa a relação ao processo de aprendizagem no sistema de ensino remoto.

Voltando o olhar para o ambiente do ensino, de acordo com Santos et. al. (2021), diversos fatores podem refletir a motivação e a satisfação dos alunos, como fatores relacionados às disciplinas cursadas e aos métodos de ensino utilizados pelos professores. Não somente isso, como já mencionamos, pois há fatores sociais inclusos.

Já de acordo com Paswan e Young (2002), o interesse do aluno, ou seja, sua motivação, pode ser compreendida como a autoavaliação que este faz em relação à sua participação nas diversas atividades que lhes são colocadas no curso, bem como pela percepção que este tem de si mesmo e a maneira de aprender os conteúdos expostos. Essa participação acontece movida por várias situações que podem sofrer mudanças de acordo com o perfil do estudante.

No que se refere à questão da satisfação atrelada ao aluno e seu ambiente de estudos, Guerreiro (2011) afirma que este é um conceito multidimensional, considerando que envolve diferentes áreas, desde as experiências acadêmicas quanto as relacionadas ao ambiente de estudo e de sociabilidade, podendo assim interferir no envolvimento do aluno com a instituição, com o curso, com as pessoas que o cercam e com seus estudos, influenciando sua permanência ou não no ambiente em que está inserido.

Soares, Bordin e Rosa (2019) afirmam que são inúmeros os fatores que podem interferir na motivação e satisfação dos estudantes que estão inseridos no ambiente escolar, entretanto, destacam-se principalmente as formas como o professor atua e como as aulas são geridas, podendo, em conjunto, interferir nos resultados de desempenho dos alunos.

Numa situação de ensino remoto, pode-se agregar outros fatores, conforme salientou Santos et al (2021), entre os quais pode-se citar o material disponibilizado pelo professor, o ambiente eletrônico utilizado e a interação professor-aluno e aluno-aluno no ambiente virtual.

Assim, depreende-se que a satisfação e motivação dos alunos inseridos no Ensino Remoto são influenciadas por suas experiências com o cotidiano e pelo modo que se impõe o Ensino Remoto, fatores importantes para identificar o nível de satisfação.

2.4 A ESCOLA, A AULA, O PROFESSOR E O ALUNO: DIFERENTES CONCEPÇÕES EM UM SÓ PROCESSO

Falar em qualidade de ensino sem falar da formação do professor, sem falar em escola como espaço disseminador de conhecimentos, sem falar em aula e como a mesma modifica a vivência educacional do educando, e assim, falar no próprio aluno, ser em constante transformação, ou seja, desde a profissionalização em meio ao mercado da educação e por que não dizer do próprio mercado de trabalho que os aguarda, questões que estão intimamente ligadas com tudo que tem a ver com educação e suas diversas vertentes.

A formação teórica e prática do professor poderá contribuir para melhorar a qualidade do ensino, visto que são as transformações sociais que irão gerar transformações no ensino. Dessa forma, o presente texto sumariza a história da Educação e do ensino no Brasil, em especial, da formação das escolas, do docente e discente da educação infantil e pública no Brasil, em conformidade com a formação e qualificação do docente.

Um dos pontos mais importantes atualmente no mundo da educação trata-se da profissionalização do docente e como estão dispostas as escolas para melhor atender o nosso alunado.

Mas, o que é escola? Como ela se formou e firmou ao longo dos anos? Como os processos pedagógicos são importantes nessa formação? Essas e outras perguntas nos conduzem o olhar para o mundo educacional e assim podemos começar dizendo que:

A escola é uma invenção da humanidade, uma instituição social, histórica e civilizatória com pretensão universal, e deve ser compreendida através das especificidades de cada contexto em que se desenvolve também como prática cultural. Isso quer dizer que ela também é reinventada socialmente para atender às demandas da dinamicidade que corresponde à vida em sociedade (MEINERZ; CAREGNATO, 2011, p. 44).

Com relação ao professor, o que se destaca é como o mesmo pode se beneficiar de sua formação a fim de melhorar o seu desempenho em sala de aula. Já com relação às aulas, a cada dia surgem mais metodologias e concepções que abarcam novos olhares, seja do professor, seja do aluno, que estão juntos nesse eterno processo de construção educacional.

Antes de adentrar na área específica da formação dos profissionais para a Educação Infantil, é importante remontar a sua trajetória histórica, para que se possa

compreender o que vem acontecendo nesse nível de ensino, para analisar sua situação, na contemporaneidade.

Quanto ao conceito de formação e profissionalização do docente, pensando no campo da Educação, compartilhamos a definição posta por Libâneo. Segundo o referido autor, seria “o ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios” (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

O estudo toma como base a possível articulação que deve existir entre as ações educativas de formação continuada, a participação dos professores na produção de políticas públicas de educação e a efetivação dessas políticas consoantes com as necessidades e expectativas docentes.

Parece imprescindível uma discussão que estabeleça distinções e proximidades acerca desses polos representativos. Tais polos trazem pontos de vistas diferentes e atores com posições definidas e supostamente antagônicas no mesmo sistema educacional, a saber, professores e gestores, na forma de agentes que compõem essa investigação. A existência de sujeitos distintos e, ao mesmo tempo, imbricados no mesmo enredo pedagógico mobiliza a necessidade de uma separação conceitual e especificadora do que sejam esses polos ou categorias, como também a aferição de seus pontos de intersecção, da mesma forma necessários.

A discussão de temas como a formação docente continuada, a participação do professorado na produção e implementação de políticas educacionais e a gestão dessas políticas em favor dos professores já são amplamente discutidas e pesquisadas tanto em seus campos específicos como em algumas de suas relações. Esses sujeitos pertencem às mesmas estruturas educacionais e partilham os mesmos problemas.

Uma vez discutidos conceitos importantes que delineiam nossa pesquisa, como Ensino Remoto, Educação a Distância, satisfação de alunos, Escola, Educação e docência no cenário da pandemia, bem avaliando assim, a proposta da BNCC é que o aprendizado do inglês seja realizado da mesma forma que o português, apresentaremos os resultados encontrados a partir da metodologia bibliográfica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico foi traçado, recorrendo-se à pesquisa bibliográfica, assim, utiliza-se de uma abordagem descritiva e qualitativa.

Nesse momento do trabalho, serão apresentados os resultados obtidos com o levantamento feito através da pesquisa bibliográfica no *Google Acadêmico*, com o termo chave “satisfação de alunos em aulas de Língua Inglesa no Ensino Remoto”. Nessa categoria, buscou-se observar (descritiva) a opinião dos discentes nos textos encontrados sobre os aspectos gerais em relação ao ensino remoto, bem como, sobre a satisfação dos discente com a implementação desse formato de ensino (qualitativa).

Após a busca sistemática, observou-se que, ao buscar esse tema entre aspas, o Google Acadêmico não identificou nenhuma pesquisa. Ao retirar as aspas, foram remetidos 17.400 trabalhos. Ao acrescentar o recorte temporal da pesquisa (2020-2022), devido ao período da pandemia, foram encontrados 6.050 trabalhos. 17.900 resultados surgiram. Com uma averiguação pelos títulos nas 5 primeiras páginas da plataforma de buscas, apenas 1 trabalho foi selecionado. Os outros discutiam sobre satisfação dos alunos no Ensino Remoto de outros componentes como Química, Língua Espanhola, Farmácia, etc., o que não se alinhou à nossa proposta.

Nossa hipótese para essa quantidade se dá pelo fato de o tema “satisfação de alunos no Ensino Remoto” ainda ser muito recente e não ter sido foco de produção no momento. Outras questões, como o relato de experiências durante o ensino remoto, uso de metodologias ativas, desafios e limitações, têm sido mais urgentes para os pesquisadores, talvez.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse momento os resultados estarão representados dentro da estrutura alcancem melhor os desejos e necessidades de seus alunos, perante a introdução das TCI's nas aulas de Língua Inglesa. Isso, quer dizer que a **Língua inglesa** deve ser aprendida por meio de práticas linguísticas cotidianas, discursivas e da reflexão sobre elas. As ferramentas virtuais disponíveis estavam contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. De modo geral, o agravamento da pandemia do coronavírus (COVID-19) chegou com um grande desafio para as universidades e estudantes de todo o mundo – a suspensão das aulas e a aprendizagem a distância.

Para organizar a vida estudantil em casa, garantir bons resultados e continuar a prestação dos serviços educacionais nesse período, especialistas como Rodrigues (2021) afirmam que é essencial que as instituições elaborem um plano de ação pedagógico para auxiliar os professores e os estudantes. Neste cenário, os alunos,

até então adaptados e acostumados ao ensino presencial, passaram a conviver com um duplo desafio: a necessidade de isolamento e o aprendizado baseado em atividades remotas, que ensejam maior autonomia.

De acordo com Silveira *et al.* (2020), o que as escolas estão utilizando caracteriza-se como Ensino Remoto, considerado uma medida emergencial para o momento atípico.

Nesse contexto, percebe-se que os estudantes estão se adaptando à nova realidade do Ensino Remoto, entretanto, ficou nítido que há uma forte insatisfação com o processo de ensino aprendizagem, seja por falta de um espaço adequado para o estudo ou por dificuldade de acesso adequado aos meios virtuais, ou por falta de contato com os seus semelhantes, o que pode auxiliar crianças e jovens no seu desenvolvimento de sociabilidade, emocional e de aprendizagem.

Portanto, o Ensino Remoto consiste num novo momento de adaptação do sistema educacional. Diante disso, as atividades foram adaptadas conforme a necessidade, para possibilitar e facilitar a realização das aulas e encontros através das plataformas digitais disponíveis (ALVES, 2020).

O trabalho de Rodrigues (2021) trata da apresentação de um panorama da Educação Básica e seu desenvolvimento através do Ensino Remoto. A autora adota como fundamentação conceitos sobre o Ensino Remoto baseados em Xiao e Li (2020). Além disso, a metodologia é quanti-qualitativa, aplicada por questionário aos pais, alunos e professores de Língua Inglesa do Ensino Fundamental do município de Lauro de Freitas, na Bahia. Como resultados, a autora chega às seguintes definições:

- Os pais agora se veem obrigados a participarem ativamente da vida educacional dos filhos, acompanhando diariamente nas aulas remotas, ensinando as atividades, tirando dúvidas, auxiliando na utilização dos recursos tecnológicos, cobrando atenção e empenho, dentre outras diversas atividades que antes estava apenas atrelado ao professor em sala de aula;
- Além disso, mesmo com a pandemia e o ensino remoto emergencial com intuito de evitar a propagação do vírus, corroborando com o distanciamento social, a pesquisa mostrou que grande parte dos pais entrevistados precisaram comparecer à escola, seja para resolver questões pedagógicas bem como para resolver problemas administrativos, ainda havia a necessidade do contato presencial;
- Os professores tiveram que transformar suas aulas presenciais em apresentações virtuais. Tiveram também que adaptar seu ambiente doméstico em sala de aula;

- O celular é o recurso tecnológico mais utilizado pelos alunos para assistir as aulas remotas;
- Os alunos sofreram bastante com a falta de contato físico e a ausência da relação interpessoal com os professores e os próprios colegas, que ajuda significativamente no aprendizado e no desenvolvimento deles;
- Quando perguntados através da pesquisa se preferem aula on-line ou presencial, 90,5% dos entrevistados (correspondendo a 21 alunos que participaram) responderam que preferem aula presencial;
- Além disso, os alunos também passaram a assistir as aulas pela tela do computador, sendo exigido ainda mais atenção devido à grande quantidade de distrações proporcionadas pelos recursos tecnológicos e pelo ambiente doméstico;
- É possível perceber também que é exigido do aluno uma atenção e esforço maior para entendimento das atividades e conteúdos ministrados, devido à falta de costume com o ensino remoto e a falta do contato presencial com o professor, de forma mais pedagógica.

Tendo em vista todo esse novo processo de Educação, as instituições precisaram e continuam precisando de adaptações em todas as formas de oferecer o ensino aos alunos de todas as etapas de formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos nosso trabalho retomando nosso objetivo geral, que foi o de entender a distinção entre Ensino Remoto e Educação a Distância durante o período da pandemia da covid 19 no Brasil. Com isso, também buscamos compreender o nível de satisfação de alunos em aulas de Língua Inglesa, por meio de uma busca bibliográfica.

Quanto ao grau de satisfação dos estudantes, é nesse sentimento que surge a decepção ou encanto resultante da comparação da atuação destinado de um produto ou serviço com relação às expectativas dos discentes. Em relação a isso, é necessário dizer que houve ao acesso ao ambiente virtual disponibilizado pelos professores para os momentos síncronos e assíncronos.

Isso dá margem para refletir que os professores também estão em processo de adaptação nesse novo sistema de ensino e aprendizagem. Entretanto, não se pode deixar de observar que esses professores tiveram que dar continuidade às suas atividades a fim de garantir o processo de aprendizagem, e, nesse sentido, tiveram que organizar, planejar e executar novas oportunidades de aprendizagens para os estudantes em atividades não presenciais num curto espaço de tempo.

Como podemos observar no texto de Rodrigues (2021), houve muita dificuldade em relação ao ambiente de estudo em casa, que dispunham para poder participar principalmente dos momentos síncronos. Com base no atual cenário mundial e nos impactos causados na sociedade decorrentes da pandemia, faz-se necessário que as instituições de ensino elaborem suas propostas pedagógicas alinhando-se a esse contexto.

Em suma, tomando como base o exposto, debatido e analisado acima, que o Ensino Remoto foi uma saída para que os estudos, dentro de uma ótica educacional e formacional, não viessem a prejudicar o processo de aprendizagem, conhecimento e formação do discente, independentes de sua área de atuação acadêmico.

Essa realidade destaca os meios como o ensino remoto se estabelece no caminho dos problemas técnicos, sociais e estruturais (educacionais), sendo importante destacar, por exemplo, a otimização do tempo de aulas, sendo resumidas apenas aos pontos mais importantes das aulas, porém distanciou as pessoas, os professores e os alunos, o que tornou cada vez mais difícil encaixar as grades curriculares no dia a dia do discente, pois a vida estudantil e a vida fora da sala de aula acabam se confundindo, gerando problemas de horário, adaptação e limitações.

Sendo assim, admitidas as percepções e as esperanças dos discentes em ter uma educação de qualidade, acredita-se que deve-se contribuir para que a formação e atuação dos profissionais da educação, como exemplo, os professores de língua inglesa, alcancem melhor os desejos e necessidades de seus alunos, perante suas obrigações operacionais e porvindouras, com o propósito de obter a excelência educacional e fortalecer a educação, procurando o estreitamento das relações entre os discentes e a instituição.

Contudo, os destaques de pontos positivos e negativos nessa vertente atual de ensino buscou mecanismos de interação e controle do sistema de ensino como forma de rever a possibilidade de uma dedicação maior a áreas específicas da disciplina de Língua Inglesa, neste caso, a atuação dos professores e de suas metodologias de ensino, buscando otimização do tempo, dos encargos educacionais e recursos, que não poderia faltar durante a formação desse discente e nas novas estruturações das aulas no formato em EAD.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/9251>>. Acesso em: 17 abril 2022.
- CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G. Satisfação global de vida e bem-estar financeiro: Desvendando a percepção de beneficiários do Programa Bolsa Família. **Revista de Administração Pública**, v. 51, n. 2, p. 182-200, 2017.
- GUERREIRO, E. M. B. R. **Avaliação da satisfação do aluno com deficiência no ensino:** estudo de caso da UFScar. 2011. 231f. Tese (Doutorado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 2011.
- GUSSO, H. L; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; LUCA, G. G.; HENKLAIN, M. H. O.; PANOSO, M. C.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V. M. Ensino em tempos de pandemia: Diretrizes à gestão universitária. **Rev. Educação e sociedade**. v. 41, e238957, 2020.
- KAPLAN, A. M.; HAENLEIN, M. Ensino e a Revolução Digital: Sobre MOOC, SPOCs, Redes Sociais e o Cookie Monster. **Business Horizons**, v. 59, p. 441-450, 2016.
- KONRATH, M. L. P.; TAROUCO, L. M. R.; BEHAR, P. A. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 7, n. 1, jul. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13912>>. Acesso em: 11 abr. 2022.
- KOK, G.; JONKERS, R.; GELISSEN, R.; MEERTENS, R.; SCHAAALMA, H.; ZWART, O. Behavioural intentions in response to an influenza pandemic. **BMC Public Health**, v. 10, n. 1, p. 174, 2010.
- RODRIGUES, D. B. S. A. **Efeitos do Ensino Remoto Emergencial nas práticas escolares de estudantes do Fundamental I.** 57 p. Trabalho de Conclusão de Curso de Letras pela Educação a Distância. UFPB virtual: João Pessoa, 2021.
- SANTOS, E. A.; et. al. Experiências com ensino remoto e os efeitos no interesse e na satisfação dos estudantes de ciências contábeis durante a pandemia da Sars-Cov-2. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 14, n. 1, p. 356-377, jan./abr., 2021.
- SANTOS, C. et. al. Um relato sobre os desafios das atividades remotas em um curso de graduação presencial diante das medidas de prevenção contra o SARS-CoV-2. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. v. 18, n. 1, 2020.
- SILVA, K. F.; FERNANDES, V. L. N. A.; DANDARO, F. Motivação como aumento da satisfação e melhoria de desempenho na e materiais rodantes. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, v. 4, p. 32-33, 2013.

MARÇAL, C. Z.; MELO, F. P.; NARDI, A. Satisfação no trabalho: um estudo de caso numa empresa terceirizada. **Revista Científica Eletrônica UNISEB**, v. 1, n. 1, p. 20-35, jan./jun., 2013.

PASWAN, A. K.; YOUNG, J. A. Student evaluation of instructor: a monological investigation using structural equation modeling. **Journal of Marketing Education**, v. 24, n. 3, p. 193-202, 2002.

SILVEIRA, S. R; BERTOLINI, C.; PARREIRA, F. J.; CUNHA, G. B.; BIGOLIN, N. M. O Papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. **Série Educar**, v. 40, Prática docente. Belo Horizonte: MG: Editora Poisson, 2020.

SOARES, J. R.; BORDIN, R.; ROSA, R. S. Indicadores de Gestão e de qualidade nas instituições Federais de Ensino Superior Brasileira, 2009-2016. **REAd – Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 215-239, 2019.

VIEIRA, K. M., MILACH, F. T.; HUPPES, D. Equações estruturais aplicadas à satisfação dos alunos: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 48, p. 65-76, 2008.